



RABISCOLOGIA



O SILÊNCIO PROPOSITAL DÁ A MAIOR  
POSSIBILIDADE DE MÚSICA.

J. G. R., TUTAMÉIA

# RABISCOLOGIA #6

REGISTROS DE PROCESSO E TEIMOSIAS.

TEM ESSES LIVROS QUE VOCÊ ABRE EM QUALQUER PÁGINA E ELE FICA ABERTO, SEM PRECISAR SEGURAR. PRA MIM: TUTAMÉIA, DE GUIMARÃES ROSA. UM PROJETO DE MESTRADO ABANDONADO QUE É SINTOMA DA MINHA RELAÇÃO COM ESSE LIVRO: O NÃO-DITO E O INEXISTENTE, ERA O SUBTÍTULO. POIS, ENFIM: INEXISTENTE, INFINITO, FEITO POSSIBILIDADE. O NÃO-REALIZADO. O LIVRO QUE "PODE VALER PELO MUITO QUE NELE NÃO DEVEU CABER".





O QUE NUNCA EXISTIU: AQUILO QUE, INEXISTENTE, GUARDA EM SI O INFINITO, COMO POSSIBILIDADE. QUE PODEMOS SER, EXISTINDO? ISTO. MAIS NADA.

QUALQUER NEUROSE: UM DESEJO SECRETO POR AQUILO QUE JAMAIS DEVERÁ SER — PELA INCOMPLETUDE —; O PLATONISMO COMO SÍNDROME. A ALEGRIA DE UM LIVRO FECHADO, NÃO-LIDO; DE UMA ILUSTRAÇÃO INCOMPLETA. TUDO O QUE PODERIAM SER ALI, EM SUSPENSO. SCHRÖDINGER NA ETERNIDADE: JAMAIS SABER O DESTINO DO GATO É MANTÊ-LO VIVO — E MORTO — AO MESMO TEMPO, PARA SEMPRE. O GATO ETERNO.

A IDEIA: UM MOMENTO. O DESAFIO: TRADUZIR O TEXTO ESCRITO EM IMAGEM.

*A mão errada no primeiro esboço; o mesmo equívoco da ilustração na capa, inclusive. Porque seria mais fácil para desenhar? Mas se no texto tão explícito que a mão que segura é a esquerda — e o ombro direito estava machucado e inútil.*

*Mas gosto da expressão que se faz assim com meia dúzia de traços; que faz parecer tão fácil.*





VÊ: NÃO É TAREFA FÁCIL. MENOS AINDA QUANDO SE TRATA DE PERSONAGENS PRÓPRIOS, TÃO QUERIDOS, TÃO SEUS. DAR-LHES UM ROSTO É FIXÁ-LOS, ELIMINAR TODA OUTRA CHANCE DE VÊ-LOS DE OUTRA FORMA. E AS MÃOS QUE TREMEM. ANUNCIAÇÃO PARA UMA ILUSTRAÇÃO QUE PERMANECERIA INACABADA, NÃO FOSSE UM POUCO DE TEIMOSIA, UMA INSISTÊNCIA CONSCIENTE. ABANDONAR O INFINITO DE POSSÍVEIS E ABRIR A CAIXA EM QUE ESTÁ O GATO: VIVO OU MORTO.

*Que aconteceu com a proporção? As cabeças de repente todas erradas. A expressão suavizada na maior precisão dos traços?*

*E a camiseta encolheu na lavagem? A mesma camiseta de quando ele tinha 12 anos?*

*As cabeças pequenas, as mãos pequenas, as camisas curtas demais, a perspectiva negligenciada. Só o conceito amarrado ao momento que se tenta traduzir: um personagem furioso e o outro meio confuso; o rabisco digital e a imprecisão do tablet de desenho. Uma experiência que deu errado. Por que a gente ainda guarda essas vergonhas?*

**AS MÃOS QUE TREMEM.**

MAS INSISTIR: UM ESFORÇO ANTISSABOTAGEM. POR QUERER DAR UM POUCO DE REALIDADE AO QUE A LINGUAGEM JÁ HAVIA IMOBILIZADO. MAS O IMPERFEITO É CONSEQUÊNCIA DO EXISTENTE. JAMAIS A ILUSTRAÇÃO IMAGINADA. MOTIVOS TODOS PARA ABANDONAR O QUE MAL FOI COMEÇADO. CENA, PALAVRAS. TODAS AQUELAS PALAVRAS — EM UMA IMAGEM?

*Ou culpar minha falta de habilidade com ilustração digital. Ou, ainda: autossabotagem? Dizer: desenhar não é pra mim. Melhor ater-se ao texto: escolher uma habilidade que não exige precisão física senão uma mínima capacidade de coordenar os dedos sobre o teclado do computador. Menos mediação entre o pensar e o fazer.*

*{ Na verdade isso se chama preguiça.  
Impaciência. }*

*O nome disso é preguiça de desenhar mão.*

TANTO QUE SE PODE ESCREVER EM UM SÓ INSTANTE QUE REGISTRA A MÁQUINA FOTOGRÁFICA. A IMAGEM QUE VALE POR MIL PALAVRAS OU AS MIL PALAVRAS QUE PODEM DIZER TUDO MAIS QUE A IMAGEM DEIXOU EM SILÊNCIO?





A GRANDE FALHA DA PRIMEIRA TENTATIVA ERA A FALTA DE REFERÊNCIAS — ALÉM DESSE IMPULSO POR SABOTAR A EXISTÊNCIA DEFINITIVA DE TUDO QUE TALVEZ PREFERISSE PERMANECER EM SILÊNCIO, INEXISTENTE, FEITO POSSIBILIDADE ETERNA.

*{ Censurado para proteger os inocentes e as imaginações férteis. }*

*Há um processo. Primeiro: a certeza de que será impossível encontrar a referência exata da pose que você precisa. Entender que decorar todos os músculos e tendões e articulações do corpo humano pode parecer bastante interessante, mas acaba sendo perda de tempo. A gente tem que aceitar nossas próprias limitações.*



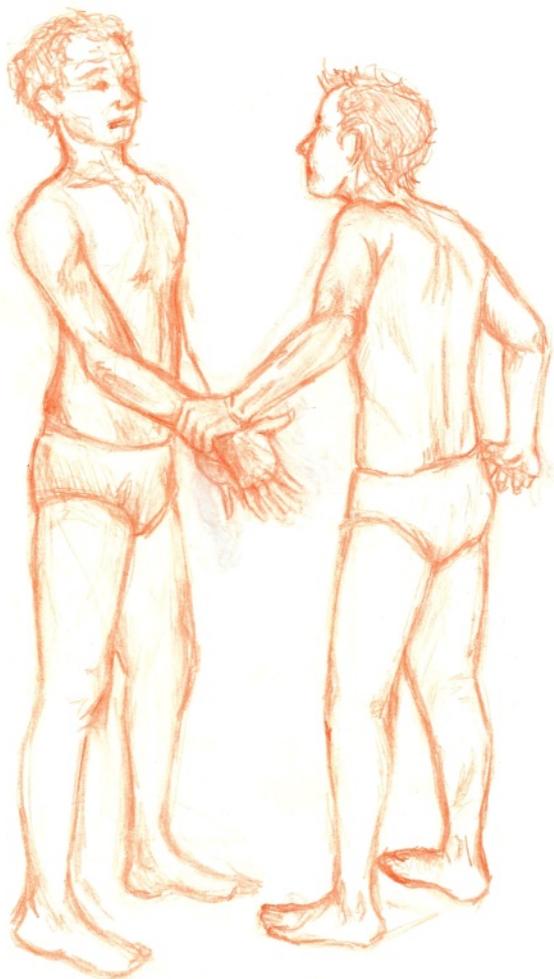
CORRE UM HIATO. SEIS ANOS.

TENTAR DE NOVO E SE ARMAR: PARA FALHAR COM UM POUCO MAIS DIGNIDADE. COMO PODE QUERER DESENHAR SEM REFERÊNCIA? "TODO ARTISTA SÓ CONSEGUE DESENHAR COM REFERÊNCIA" DISSE MEU PRIMO ARTISTA. SE DESENHA DE CABEÇA É PORQUE A REFERÊNCIA JÁ ESTÁ INTERNALIZADA, DECORADA.

ABANDONAR A FILOSOFIA E AGARRAR MAIS UMA VEZ LÁPIS E PAPEL E:  
REFERÊNCIAS.

*Vale também fotografar o marido. Pra essas poses tão específicas: como seria uma busca na internet? "Homem de lado segurando com força algo na lateral do corpo com a mão esquerda e o ombro meio levantado". E cara de bravo, se for possível. Melhor ainda se estiver sem camisa pra gente ver direito o formato dos músculos.*





FAZ ASSIM MESMO: UM FRANKENSTEIN.  
MEDIR DISTÂNCIAS E PROPORÇÕES,  
ANALISAR CURVAS. CUSTA UM POUCO DE  
PACIÊNCIA E RABISCAR, REFAZER. APAGAR,  
RISCAR, APAGAR, RISCAR.



AS MARCAS DE BORRACHA NO  
PAPEL SÃO COMO CICATRIZES.

CRIAR É TAMBÉM UM SOFRIMENTO: ABANDONAR ESCOLHAS É DOLOROSO. QUE ESCOLHER SEJA DEIXAR DE LADO TODAS AS OUTRAS ESCOLHAS POSSÍVEIS. EIS COMO A CRIAÇÃO MALTRATA A NEUROSE. O FILHO PERFEITO NUNCA NASCEU.

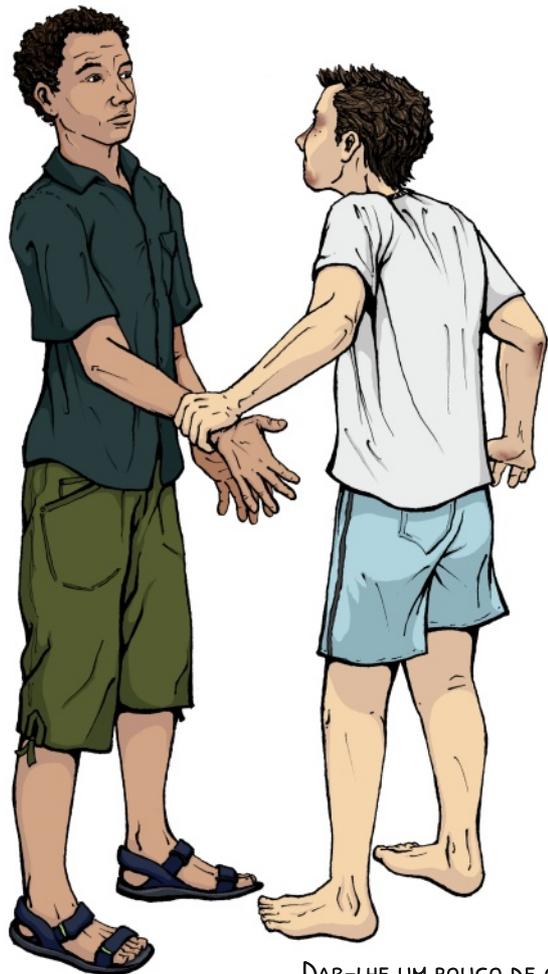
*Novo esboço. Seria mais fácil desistir no primeiro traço mal dado e na primeira falha da borracha que deixa esse rastro fantasma por onde passou. Talvez esses lápis coloridos apagáveis não sejam tão apagáveis assim.*

*Mas claro: existe um avanço. São seis anos, afinal. Um pouco mais paciência e um desenho que se desenvolve ao longo de três, quatro dias. Permitir-se perder tempo com uma curva ou um traço para que sejam o mais acertado possível. Por isso a esquisitice de iniciar o desenho sem as roupas e depois vestir os personagens. Marcar os volumes do corpo para entender o caimento do tecido. A perspectiva que altera distâncias e encurta a perna de trás.*

*(As mãos ainda tremem.)*

PARAR E CONTINUAR NO DIA SEGUINTE.  
ACEITAR O IMPERFEITO.  
REFEITO.





DAR-LHE UM POUCO DE COR.

*Gustavo e Téo são personagens de meu romance TRÉGUA. Até dia 04 de junho você pode apoiar a edição do livro no Catarse (<https://catarse.me/tregua>) e ser um dos primeiros a descobrir por que esses dois moços estão se encarando desse jeito, por que Téo está com a cara toda lanhada. A partir de agosto ou setembro de 2018 o livro deve estar disponível no meu site, na loja.*

**RABISCOLOGIA**  
EDIÇÃO #6  
ABRIL DE 2018

TEXTOS, ILUSTRAÇÕES, EDIÇÃO E  
PERSONAGENS FURIOSOS POR OLÍVIA MAIA.

OLIVIAMAIA.NET  
OLIVIA@OLIVIAMAIA.NET

[HTTP://APOIA.SE/RABISCOLOGIA](http://apoia.se/rabiscologia)